

Tudo para fugir do aluguel

Donas de casa, desempregados, aposentados e trabalhadores formam o contingente de sem-teto que invadiu a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) de Ceilândia, próximo ao Setor O. Carmem Luciano de Lima, mãe de quatro filhos pequenos, disse que mora de favor na casa da sogra. Ocupou a área para forçar o governo a entregar logo os lotes prometidos por Roriz há cerca de cinco meses. Disse que muita gente com menos pon-

tos que ela na lista do Idahb já recebeu lote. "Só mesmo invadindo vamos garantir nosso espaço", afirma.

O pedreiro desempregado Ailton dos Santos diz que ele e a mulher estão inscritos no Idahb. Com dois filhos para criar, conta que não tem dinheiro para pagar os R\$ 150 de aluguel por mês. Por isso, pretende permanecer no local. Ailton assegura que, se receber o lote, vai comprar o material aos poucos para ele mesmo construir a casa.

Vestida com uma camiseta da Prefeitura Comunitária das Quadras 17, 18 e 19 de Ceilândia, a auxiliar de escritório desempregada, Maria Helena de Moraes, mãe de três filhos, disse que espera por um lote há cerca de seis anos. "Tenho 5,3 mil pontos na lista do Idahb, já vi muita gente com menos pontos receber lote e o meu até hoje não saiu", protesta.

Junto com o técnico em informática Darly Pontes

Ramos, ela organizava o local onde seriam instaladas as caixas d'água para abastecer os invasores, distribuía lanches e reforçava com os demais a posição de não abandonar o local. O grupo é organizado por Elton Barbosa, que ontem à tarde deixou o pessoal abandonado e não apareceu no local. A informação dos invasores é de que parte deles vêm de outras cidades, como Santa Maria e até mesmo de municípios do Entorno.